

CONEXÃO EPT-RS: Preparação de Interlocutores para a implantação da Formação Técnica e Profissional (FTP) na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul (RS)

Marlos Tadeu Bezerra de Mello

Impacto

Preparação de trinta (30) interlocutores para atuar de maneira corresponsável nas ações de planejamento e orientação dos Itinerários da Formação Técnica e Profissional (FTP) nas escolas de Ensino Médio da rede estadual nas respectivas coordenadorias regionais, inseridas nas situações existentes e previstas pela SUEPRO.

História

O objetivo de preparar trinta (30) interlocutores para atuar de maneira corresponsável nas ações de planejamento, orientação e execução dos Itinerários da Formação Técnica e Profissional nas escolas de ensino médio da rede estadual nas respectivas regionais, surgiu da necessidade de se investir em inovações e processos para a melhoria incremental de resultados devido ao baixo/inadequado desempenho dos interlocutores em relação às ações promovidas no âmbito da EPT e da SUEPRO no Rio Grande do Sul. Atacar, nesse projeto, é um sinônimo para intervir, isto é, fazer-se presente por meio das conexões; compor conhecimentos múltiplos para algo que dá sentido aos propósitos; executar o enfrentamento dos fatos obscuros e/ou isolados. Atacar oportuniza a ação, e não apenas um ato mental pressuposto. Nesse sentido, o projeto é inspirado e dialoga com os seguintes potenciais de inovação para a qualificação dos processos e resultados: Governança e Transformação da Cultura Organizacional na Gestão Pública da EPT no RS; Eficiência e eficácia nas entregas; Agilização dos processos para proposição, instrução, credenciamento e credenciamento dos cursos técnicos e de qualificação profissional; Aumento de matrículas e expansão da EPT na rede estadual com o apoio e a participação do setor produtivo local para o fortalecimento da cooperação na tomada de decisões nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul, maximizando esses ganhos a partir da remodelagem da gestão interna. Essa remodelagem da gestão interna é um processo em construção que depende muito das pessoas, por óbvio do compromisso dos gestores e gestoras com a transformação por meio da inovação, que somente ocorre quando

há uma abertura para o novo em diálogo com as expectativas existentes entre as equipes, valorizando as boas práticas e métodos que minimizem vieses, mantendo uma abertura a “estar errado” e revisitando opiniões à luz das melhores evidências e indicadores. Nesse processo de preparação dos trinta interlocutores, a participação do público-alvo no processo de inovação, por exemplo, enriqueceu de forma exemplar o entendimento do problema ao se apresentar a perspectiva de quem convive com ele diuturnamente. Ao mesmo tempo, gerou-se uma sensação de insegurança, mas uma insegurança “boa” aos envolvidos, porque ao se perceber a quantidade de informações existentes sobre o problema examinado, proporciona-se acreditar que se está fazendo a diferença: inspirando-se na possibilidade de impacto para poder criar, em vez de simplesmente imergir nos diversos obstáculos que o problema apresenta. É interessante notar que os participantes foram adquirindo a consciência do seu papel criador, trabalhando para desenvolvê-lo e aperfeiçoá-lo, buscando compartilhar entre/com outros cocriadores, mantendo um equilíbrio sobre as preferências individuais que permitiram a otimização dos resultados e favorecendo a reflexão sobre o processo de inovação, por meio do registro das lições aprendidas, estimulando também a força da motivação, ao dirigir-se para um fim, no qual se encontram associados os artefatos de inovação e o aperfeiçoamento de competências para a gestão da Educação Profissional. Competências aqui referidas como um saber-agir, um saber-fazer operacional, mas também validado pelo compromisso com a inovação que introduz a flexibilidade na gestão do planejamento estratégico à medida que a SUEPRO avança rumo a uma postura realmente inovadora, adquire os conhecimentos, ganha confiança e incorpora modelos mais avançados e complexos para o fluxo da tomada de decisão. Um processo coerente porque propicia o fortalecimento da associação de competências e tecnologia, na medida em que exige condições de monitoramento do próprio desempenho e do desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente nesse cenário de respeito às regulamentações de convivência democrática.

Prática educacional

O caminho entre a orientação e a execução, a mudança e o impacto gerado nas escolas ocorreu por meio da realização de encontros formativos híbridos (presenciais e/ou online); a Jornada da Cultura Organizacional e o Seminário da Educação Profissional e Tecnológica, que contribuíram para uma melhoria incremental dos resultados, avaliando internamente os serviços e entregas que já estão em vigor com o compromisso de intencionar e estimular o aumento da eficiência dos procedimentos das equipes, tendo em mente os impactos sociais positivos que se busca alcançar na gestão pública de qualidade e excelência, maximizando esses ganhos a partir da remodelagem da gestão interna dos processos, contribuindo para a maior visibilidade dos problemas e dos seus entornos indesejados, mas, ao mesmo tempo, favorecendo o debate a respeito das experiências mais apropriadas e que podem ser utilizadas para que as decisões sejam fomentadas, refletidas, instituídas e executadas atravessando os critérios de um planejamento de intervenção compartilhado a partir do instrumento de identificação, medição e avaliação de indicadores que foi criado com base na participação das equipes envolvidas e por meio das metodologias ativas ágeis que estão favorecendo uma transformação organizacional para a liderança compartilhada. Esse direcionamento, também central na abordagem didático-pedagógica empreendida como parte das iniciativas do IMP, estimulan-

do a geração de ideias e as soluções criativas para uma melhor eficiência e maior agilidade na resolução de problemas na gestão pública, com destaque para as inovações atinentes aos processos de qualificação de interlocutores, demonstrando a orientação para a racionalização de processos, mostrando a necessidade de se fazer mais com menos recursos e revelando a premência das ações mais integradas entre os setores burocráticos e as equipes estabelecidas, a ser considerado na sua missão, na qualificação dos recursos humanos e, na prática dessas convenções, principalmente para flâmância dos problemas e melhora do desempenho dos indicadores organizacionais.

Entrega

A análise histórica e estrutural para definir o problema a ser enfrentado durante o IMP, com foco nas causas e consequências, mirou as práticas cotidianas comuns dos envolvidos, atividades do dia a dia dos participantes e as recomendações certas para uma intervenção no refinamento da compreensão estratégica dos interlocutores e das equipes da SUEPRO a respeito do planejamento visando a construção dos indicadores qualificados para a EPT. Os resultados gerados pela orientação a partir da realização das etapas do Design Thinking (imersão, ideação e prototipação) oportunizaram a agremiação das equipes envolvidas para uma ressonância colaborativa e a implementação de um instrumento mais eficiente e eficaz de identificação e reavaliação dos impactos no tocante a gestão pública da EPT, contribuindo para refletir e reexaminar uma maior visibilidade aos problemas substantivos e aos seus entornos indesejados, porém, ao mesmo tempo, contribuindo para qualificação do debate a respeito das experiências mais apropriadas e que podem ser as utilizadas para que as decisões sejam instituídas e executadas conforme os critérios e indicadores prévios.

Dicas

Um primeiro elemento a ser destacado para valoração e investigação-ação desse material é a própria noção de planejamento, como um determinante que precede/preside a ação. Este alargamento do planejamento representa um avanço, na medida em que incorpora aspectos da gerência, aspectos organizacionais e a ênfase tático-operacional da SUEPRO. O planejamento passa a estar intrinsecamente vinculado à ação e aos resultados/impactos e não somente ao preditivo econômico que, na maioria das vezes, se impõe às operações. Os potenciais empreendidos por meio da preparação dos trinta Interlocutores Regionais referem-se a identificação de problemas estratégicos, no sentido de evitar situações graves e também de economizar custos, sejam econômicos e entrelaçados com outros problemas, ou desalinhados aos recursos predominantemente empregados ao tempo para a execução das ações, ainda que de maneira simplificada. A preparação consecutiva dos Interlocutores pretende responder a necessária e contínua revisão das variantes no sentido de confrontar o comportamento previsto com o real para que quando houver desajustes/inadequações se possa refazer o cenário e remodelar os procedimentos, no momento tático-operacional. Sugere-se, como ação para continuidade, o estudo da correlação de forças e comparações que propõe comparar o grau de controle de recursos de poder envolvidos especificamente em cada uma das operações, compreendendo a distinção de recursos de decisão e recursos de materialização, tendo em vista a construção de um encadeamento lógico e estratégico das ações para a qualificação e o investimento em estratégias de negociação e cooperação na busca de maior apoio e legitimidade para a implantação e monitoramento dos projetos.



Marlos Tadeu Bezerra de Mello

Bacharel e Licenciado em Psicologia; Especialista em Psicologia Social - Análise Institucional; Especialista em Metodologias de Inovação Aplicadas à Educação; Especialista em Gestão Pública e Inovação; Mestre em Educação; Professor de Filosofia e Psicologia da Rede Estadual do Rio Grande do Sul; Assessor Pedagógico da Superintendência da Educação Profissional do Rio Grande do Sul (SUEPRO-RS)

Informações

E-mail: marlos-mello@seduc.rs.gov.br